



Alerta sobre o bicudo-vermelho (*Rhynchophorus ferrugineus*)

Aldomario Santo Negrisoli Junior⁽¹⁾, Juan Pablo Molina Acevedo⁽²⁾,
Bernhard Leo Löhr⁽²⁾, Elio Cesar Guzzo⁽¹⁾, Rafael Reyes Cuesta⁽²⁾, Adenir Vieira Teodoro⁽¹⁾

⁽¹⁾Embrapa Tabuleiros Costeiros, Brasil. ⁽²⁾Agrosavia, Colômbia.

Introdução

Causador de prejuízos econômicos na ordem de dezenas de milhões de dólares por ano nos países produtores de tamareiras, o bicudo-vermelho (*Rhynchophorus ferrugineus*) já está presente no Caribe (Aruba e Curaçao) e na América do Sul (Uruguai). Devido à proximidade e grande número de espécies de palmeiras hospedeiras, há grande risco de disseminação por todos os países sul-americanos, provocando prejuízos a cultivos comerciais de palmeiras como o coqueiro, o dendezeiro e ornamentais, caso esta praga se estabeleça nessas áreas. Em todo caso, a prevenção é a forma mais racional e econômica de evitar sua disseminação por toda região sul-americana. Para isso, faz-se necessário conhecer bem esta praga, pois já existe uma espécie parecida muito importante nas américas, a broca-do-olho-do-coqueiro (*Rhynchophorus palmarum*).

Vejamos as características do bicudo-vermelho para o correto combate:

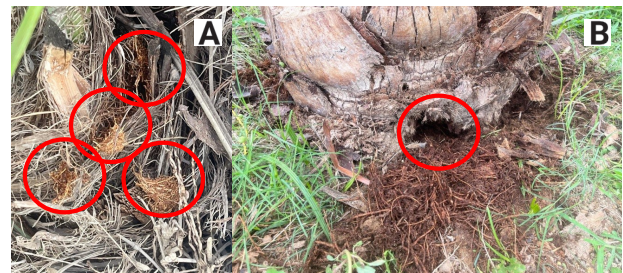


Foto: Elio Cesar Guzzo

Figura 1. Adultos, larva e casulo com pupa do bicudo-vermelho, *Rhynchophorus ferrugineus*.

Alerta sobre os sinais de ataque do bicudo-vermelho

1. Sinais de ataque do bicudo-vermelho, *R. ferrugineus*, são difíceis de se detectar durante os estágios iniciais de infestação. Os orifícios de entrada do inseto no estipe podem ser visíveis devido à exsudação de seiva ou à ejeção de fibra mastigada, mesmo ao nível do solo.



Fotos: Elio Cesar Guzzo

Figura 2. Orifícios de entrada do bicudo-vermelho, *Rhynchophorus ferrugineus*, em estipe de tamareira, *Phoenix dactylifera*, com ejeção de fibra mastigada na parte aérea (Foto A) e ao nível do solo (Foto B), em Omã.

2. Os danos são causados pelas larvas, que se alimentam dos tecidos do interior do estipe e podem atingir a coroa da palmeira, destruindo também a área de crescimento apical. Os orifícios de perfuração podem ser vistos no estipe, deixando no seu interior as fibras totalmente mastigadas. As plantas severamente atacadas também exalam mau cheiro.



Fotos: A e B – Bernhard Leo Löhr, C – Elio Cesar Guzzo

Figura 3. Palmeira *Phoenix canariensis* com coroa danificada pelo bicudo-vermelho, *Rhynchophorus ferrugineus* (Foto A) e com estipe perfurado (Foto B), em Portugal; e tamareira *Phoenix dactylifera* com as galerias feitas pelas larvas da praga no estipe (Foto C), em Omã.

3. Nos estágios mais avançados da infestação, a coroa adquire formato achatado devido à ausência de folhas centrais. As folhas remanescentes secam e ficam pendentes na coroa, com posterior morte da palmeira.

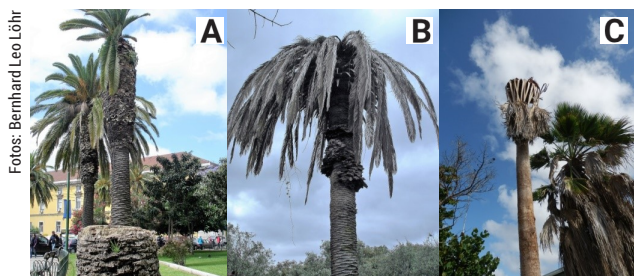


Figura 4. Palmeira *Phoenix canariensis* com diferentes graus de dano pelo bicudo-vermelho, *Rhynchophorus ferrugineus*, desde amarelecimento até morte das folhas (Fotos A e B), em Portugal; e palmeira *Washingtonia* sp. morta pelo ataque da praga (Foto C), em Aruba.

Existem muitas espécies de palmeiras hospedeiras na América do Sul, o monitoramento deve ser constante em plantios comerciais, onde já existe monitoramento desta e de outras pragas, mas também em especial nas palmeiras ornamentais por sua capacidade de disseminação por mudas e intenso trânsito comercial, que dificulta a fiscalização fitossanitária.

A atenção deve ser redobrada em áreas de fronteiras!

Palmeiras hospedeiras do bicudo-vermelho (*Rhynchophorus ferrugineus*) e da broca-do-olho-do-coqueiro (*Rhynchophorus palmarum*).

Nome científico	Nomes comuns	<i>R. palmarum</i>	<i>R. ferrugineus</i>	Nome científico	Nomes comuns	<i>R. palmarum</i>	<i>R. ferrugineus</i>
<i>Cocos nucifera</i>	Coqueiro			<i>Roystonea regia</i>	Palmeira-real		?
<i>Elaeis guineensis</i>	Dendezeiro, palma-de-óleo			<i>Syagrus coronata</i>	Ouricurizeiro, licurizeiro		?
<i>Phoenix canariensis</i>	Palmeira-das-Canárias			<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Jerivazeiro		?
<i>Phoenix dactylifera</i>	Tamareira			<i>Syagrus schizophylla</i>	Palmeira-aricuriroba		?
<i>Sabal palmetto</i>	Palmeira-Sabal-da-Florida			<i>Areca catechu</i>	Areca, palmeira-de-betele	?	
<i>Washingtonia robusta</i>	Palmeira-leque-mexicana			<i>Arenga pinnata</i>	Arenga, Palmeira-arenga	?	
<i>Acrocomia aculeata</i>	Macaúbeira		?	<i>Borassus flabellifer</i>	Palmeira-de-palmira, palmeira-de-leque	?	
<i>Euterpe edulis</i>	Palmeira-juçara		?	<i>Brahea armata</i>	Palmeira-azul-mexicana	?	
<i>Euterpe oleracea</i>	Açaizeiro		?	<i>Caryota maxima</i>	Palmeira-rabode-peixe-gigante	?	
<i>Copernicia prunifera</i>	Carnaubeira		?	<i>Chamaerops humilis</i>	Palmeira-anã; palmeira-das-vassouras	?	
<i>Mauritia flexuosa</i>	Buritizeiro		?	<i>Corypha elata</i>	Palmeira "Gebang", Palmeira "Kennedy"	?	
<i>Metoxylon sagu</i>	Saguzero		?	<i>Howea forsteriana</i>	Kentia, palmeira-kentia	?	
<i>Oenocarpus sp.</i>	Bacabeira		?	<i>Jubaea chilensis</i>	Palmeira-do-chile ou palma-chilena	?	
<i>Attalea speciosa</i>	Babaçueiro		?				
<i>Roystonea oleraceae</i>	Palmeira-imperial		?				

(?, ?) Potencial hospedeiro de *R. ferrugineus* e *R. palmarum*, respectivamente.

O bicudo-vermelho é potencialmente mais devastador quando comparado à broca-do-olho-do-coqueiro, pois caso consiga exprimir todo seu potencial de dano, por ser exótico, não se conhece a capacidade de supressão pelos inimigos naturais presentes nas áreas de estabelecimento desta nova praga.

Veja os motivos deste alerta, pelas diferenças de cada espécie:

Comparação de características biológicas do bicudo-vermelho (*Rhynchophorus ferrugineus*) em relação à broca-do-olho-do-coqueiro (*Rhynchophorus palmarum*) e possíveis consequências da sua introdução no Brasil e em países vizinhos.

<i>Rhynchophorus palmarum</i>	<i>Rhynchophorus ferrugineus</i>	Consequência da chegada de <i>R. ferrugineus</i>
Larvas dentro da planta	Larvas e adultos dentro da planta	Dificulta a aplicação de qualquer tipo de controle
Poucas larvas encontradas juntas na mesma planta	Muitas larvas podem conviver na mesma planta	Maior potencial de infestação (e letalidade)
Geralmente abandona a planta onde se desenvolveu antes da morte da planta	Sobreposição de gerações na mesma palmeira até matar a planta	Capacidade de matar a planta mais rapidamente
Não ataca plantas jovens em viveiro (sem floração)	Ataca palmeiras ainda no viveiro, novas e adultas no campo	Mortalidade de palmeiras desde o viveiro; a praga pode se dispersar com brotos e mudas do viveiro
Vetor do nematoide e do fungo que causam as doenças anel-vermelho e resinose do coqueiro, respectivamente	Não há relato de associação com nematoide e/ou fungo, mas existe a possibilidade de se tornar um vetor	Caso seja vetor das doenças, pode se tornar um problema muito grave (pode haver até 2.000 <i>R. ferrugineus</i> em uma única planta, muitos deles seriam infecciosos)

Informação importante

O bicudo-vermelho pode ser confundido com a broca-do-olho-do-coqueiro, devido à **grande variação na coloração dos insetos adultos**. Nesses casos, a confirmação da espécie deve ser feita por especialistas.



Figura 5. Diferentes padrões de cor do bicudo-vermelho, *Rhynchophorus ferrugineus*.



Figura 6. Bicudo-vermelho (*Rhynchophorus ferrugineus*).



Figura 7. Adulto da broca-do-olho-do-coqueiro, *Rhynchophorus palmarum*, com coloração incomum, assemelhando-se ao bicudo-vermelho, *Rhynchophorus ferrugineus*, na Colômbia. É importante destacar que a broca-do-olho-do-coqueiro é quase duas vezes maior do que o bicudo-vermelho.

ATENÇÃO!

NUNCA ENVIE INSETOS VIVOS PELOS CORREIOS OU DE QUALQUER OUTRA FORMA. CASO HAJA SUSPEITA, CONTACTE A INSTITUIÇÃO, E O ESPECIALISTA ENTRARÁ EM CONTATO COM VOCÊ.

No caso de se encontrar insetos adultos semelhantes ao bicudo-vermelho ou para mais informações a respeito desta praga, recomenda-se entrar em contato com o Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC) da Embrapa através do portal eletrônico <https://www.embrapa.br/fale-conosco/sac> ou telefone (+55 79) 4009-1344; ou com a Agrosavia Colômbia através do e-mail atencionalcliente@agrosavia.org.co ou telefone (+57 1) 4227300

Responsável pelo conteúdo e editoração

Embrapa Tabuleiros Costeiros
Av. Beira Mar, 3250
CEP 49025-040, Aracaju, SE, Brasil
Fone (+55 79) 4009 1344
www.embrapa.br
www.embrapa.br/fale-conosco/sac
Agrosavia
Km 14 Vía Mosquera
Bogotá, Colombia
Teléfono/Fax (+57 1) 4227300
Linea Nacional 0 18000 12 15 15
<http://www.agrosavia.co>

Publicação digital: PDF

Supervisão editorial
Aline Gonçalves Moura
Revisão de texto
Saulo Coelho Nunes
Design gráfico
Beatriz Ferreira da Cruz